

Opiniãoanálise



A CADA INDICAÇÃO VOCÊ GANHA UM PIX



BAIXE O APP

Confira as regras em WWW.CASHIMOB.COM.BR



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

Skyglass
Pré-Lançamento

O seu mais novo endereço está aqui.

42 a 131m²
Studios, 2 e 3 dorm.
com suíte



FALE COM SEU CORRETOR

Campanha contra a abstenção

A justiça eleitoral gaúcha lançou nessa semana a campanha “Venha reconstruir o estado com a força do seu voto”. Mem-bros do pleno, autoridades do Poder Judiciário, do Ministério Público e representantes da imprensa compareceram ao evento de lançamento da ação que tem como principal objetivo incentivar a população a participar do processo eleitoral, por meio do voto, diminuindo a abstenção e fortalecendo a democracia. A preocupação com o baixo comparecimento dos eleitores no dia do pleito decorre da catástrofe climática provocada pelas enchentes de maio, mas também tem a ver com o histórico dos últimos pleitos. No Vale do Taquari, por exemplo, a abstenção ficou em 15,36% no pleito municipal de 2020 – dos 286,5 mil eleitores aptos na região, 44 mil não votaram. Já nas eleições gerais de 2022, 16,24% dos eleitores da região deixaram de vo-tar no primeiro turno, e 17,09% não compareceram ao segundo turno. São índices abaixo da média nacional, é bem verdade. Mas que podem definir mandatos.

Bolsonaro pode retornar ao Vale em 2025

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) passou pela cidade de Teutônia em julho passado. A rápida passagem do principal expoente político da direita nacional ocorreu em um posto de combustíveis, às margens da Rota do Sol. E serviu de combustível para o pré-lançamento de diversas candidaturas a prefeito (a) e vereador (a) no Vale do Taquari. Entretanto, a intenção inicial dos líderes do PL era levar Bolsonaro para Estrela, Lajeado e Arroio do Meio. Mas a missão fracassou por questões de segurança. Diante disso, um grupo de correligionários do PL reinicia tratativas para trazer Bolsonaro ao Vale em 2025. E o primeiro convite é para a chamada Conferência Regional de Direita, que deve ocorrer em solo arroio-meense, em julho. Aguardemos!



OLHAR DO LUCAS  @lucaswarken



Nosso peregrino das sextas-feiras faz uma provocação necessária: precisamos reconstruir nossas ferrovias. Por meio dessas, centenas de milhares de turistas passaram por aqui nos últimos anos. Na foto, o insinuante viaduto “Mula Preta”, no interior de Dois Lajeados.

A regra é clara, pô!

A regra é clara, candidatos. Se você não fez determinada ação bondosa durante os três primeiros anos de governo, não deve fazer agora. Isso pode configurar abuso de poder econômico e político e você pode se atrapalhar na justiça, justamente nos dias mais importantes da cam-panha. Portanto, evite novida-des, presentes, cestas básicas e próteses durante a festa da democracia. Talkei!?

MP à paisana e o medo desnecessário

A informação de que um agen-te do Ministério Público esteve presente em um churrasco pa-trocinado por empresa privada para apresentar candidatos dei-xou muitos de cabelo em pé. O fato ocorreu na semana passada, reforço, e foi documentado por meio de fotos e vídeos realizados “à paisana”. Ou seja, sem que os participantes percebessem a presença do agente da promoto-ria de justiça. Os postulantes ao cargo de prefeito e vice – além de um vereador – não deveriam estar naquele ambiente. O fato pode (ou não) configurar a chamada “captação ilícita de sufrágio”, uma espécie de “compra de voto”. E eles sabem disto. Assim como outros tantos sabem. Portanto, e antes tarde que mais tarde, é melhor evitar os velhos hábitos e jogar limpo com o eleitor. A democracia agradece!



TIRO CURTO

- Na quinta-feira, circulou pelas redes sociais a imagem de uma capa de jornal da região alta do Vale do Taquari. Era tudo muito estranho. Com sede em Encantado, a imagem era ilustrada por uma manchete sobre pesquisa de intenção de votos em Estrela. Em resumo, tudo era falso. Tanto a capa como a referida pesquisa. E agora cabe ao eleitor entender as razões de tal fakenews.
- Aliás, o tema “pesquisas” tem atizado o meio político – e jurídico – de Estrela. Tem muito esperneio e sutis ameaças. E ainda restam duas semanas de campanha. “Haaaja coração”, diria Galvão Bueno.
- O governo de Lajeado vai repassar R\$ 722 mil à Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) para auxiliar na realização da Expovale + Construmóbil, que ocorre em novembro, e tem tudo para ser o símbolo da retomada eco-nômica do Vale do Taquari.
- Ainda sobre a maior feira da região, o governo municipal precisa acelerar as obras de reforma no Parque do Imigrante, que tam-bém deve receber em breve o Monumento dos Imigrantes.
- Salvo engano, os diversos furtos a estabelecimentos comer-ciais e residências, registrados durante os momentos mais críticos da recente e trágica enchente que assolou o Vale do Taquari, ainda carecem de melhor apuração e, claro, puni-ção por parte das forças de segurança pública.
- Todo mundo impressionado com a leve cadeirada de Datena (PSDB) em Pablo Marçal (PRTB), na eleição para a prefeitura de São Paulo. “Nossa, a política está no fundo do poço”, dizem. Tã um fuzuê, só. Uma histeria coletiva. Mas vamos combinar. Não sejamos hipócritas. Já vimos e ouvimos coisa bem pior na política brasileira. Ou só não viu e ouviu quem não quis. Bom feriado a todos!

PREFEITA

CARINE  **44**

VICE PREFEITO **MÁRCIO** Schwingel
Mallmann

Carine lidera com a maior intenção de votos, e a menor rejeição.

É a real mudança com responsabilidade que Estrela precisa.



Candidato	Partido	Porcentagem
JAIR WERMANN	(NOVO)	6%
JOÃO BRAUN	(PP)	20,5%
ELMAR SCHNEIDER	(MDB)	21%
CARINE SCHWINGEL	(UNIÃO BRASIL)	26,5%

Coligação Responsabilidade para Mudar - União Brasil - Podemos - Federação PSDB Cidadania

O levantamento foi feito pelo Instituto Methodus, contratado pelo Grupo A Hora. A margem de erro dos resultados é de 4,9 pontos percentuais para mais ou para menos. Ao todo, foram entrevistadas 400 pessoas, entre os dias 7 a 10 de setembro de 2024. A pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número: RS-01131/2024.

SANEAMENTO BÁSICO

Evoluir em nove anos o que não foi feito em cinco décadas

Lei nacional exige alcançar 90% do esgoto tratado até o fim de 2033. Percentual no Vale do Taquari está abaixo de 15%. Dos 38 municípios da região, 14 tem contrato ativo com a Corsan/Aegea

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Coleta de lixo, drenagem urbana, abastecimento de água e tratamento de esgoto. Esses quatro temas sustentam o conceito de saneamento básico. Em meio às eleições municipais, os futuros prefeitos terão como uma das missões ajudar com as soluções para atender a exigência do marco regulatório nacional.

Pela lei, é preciso alcançar 99% de abastecimento de água potável nas residências. Objetivo possível tendo em vista a universalização do serviço ao longo das últimas quatro décadas. O “Calcanhar de Aquiles” é o esgoto.

Os 90% de coleta dos efluentes nas residências e o tratamento nas estações parecem um objetivo quase impossível. Nos últimos 50 anos, poucos avanços no serviço, alerta o professor e pesquisador, Odorico Konrad. “Estamos muito distantes. Gostaria de estar errado, mas pelo que sei, não temos nem 2% do esgoto tratado



Não se trata só de dinheiro. Há toda a necessidade de mão de obra, de projetos técnicos, de empresas para fazer esses estudos. Infraestrutura não se faz tão rápido.”

TIAGO LUIS GOMES
DOUTOR EM ENGENHARIA AMBIENTAL

na região.”

Esses números de tratamento dos efluentes são diversos e poucos confiáveis, admite. Por um lado, o IBGE aponta para quase 58% do esgoto tratado no país. No Estado, pouco mais de 43%. Algo mais próximo da realidade está na análise do Conselho



Marco nacional estabelece que 99% dos domicílios devem ter abastecimento de água. O problema está na meta do tratamento de esgoto. Até 2033, é preciso alcançar 90%

de Desenvolvimento Regional (Codevat), que aponta o máximo de 11% de residências com algum tipo de tratamento dos efluentes.

Para explicar essas contradições, é preciso olhar para as diferentes metodologias. O IBGE tem como base ligação em rede de esgoto ou pluvial

(para drenagem urbana da água da chuva). O Estado considera tratamento com fossas rudimentares, já o Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat) usa como base as informações regionais, com fossa e filtro.

Meio termo

Ter 90% do esgoto tratado está distante de ser possível, frisa o engenheiro e doutor em saneamento básico, Tiago Luis Gomes. Além da complexidade dos projetos e da adesão da população, existe uma

necessidade de investimento.

“Temos diversos municípios em que o serviço é mantido por um departamento interno ou por associação. A cobrança das tarifas cobrem despesas operacionais e manutenção. Não há dinheiro para investimento. Me pergunto, como será viável assim?”

Mesmo nos contratos maiores, como é o caso da atuação Corsan/Aegea, presente em mais de 310 municípios gaúchos, o volume de redes coletoras e a necessidade de estações de tratamento são desafios difíceis de cumprir até 2023.

“Não se trata só de dinheiro.



Corsan/Aegea tem contratos em vigor com 14 municípios da região. Há duas estações de tratamento. Apenas a de Lajeado funciona. A de Encantado deve começar a operar no fim do ano

Censo 2022

Estrutura de saneamento básico | Redes de água e de esgoto em %

	BRASIL	REGIÃO SUL
2000	59,2%	62,2%
2010	64,5%	70,4%
2022	75,7%	83,9%



FILIPPE FALEIRO

cumprisse com a regra de fazer pelo menos uma limpeza por ano. Não resolve, mas ameniza.”

Uma estação em funcionamento

Das duas Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) construídas na região, só a de Lajeado, no bairro Moinhos, está em funcionamento. A de Encantado, com obra iniciada entre os anos de 2011 e 2012, nunca operou.

O investimento em cada uma delas se aproximou dos R\$ 4 milhões. Problemas no projeto, em especial na ligação entre domicílios e a estação são apontados como o motivo.

A cobrança pelo serviço alterou as contas no bairro Moinhos. Para moradores que não fizeram a ligação, a tarifa duplicou. “Temos uma situação muito complexa. Passa pela precariedade do contrato entre Corsan e o município”, afirma o promotor João Pedro Togni.

O modelo do contrato foi assinado em 2008. Antes do leilão. Com isso, a prestadora do serviço e administração municipal negociam o termo aditivo deste acordo.

Há toda a necessidade de mão de obra, de projetos técnicos, de empresas para fazer esses estudos. Infraestrutura não se faz tão rápido.”

Conforme estimativa da Corsan/Aegea, seriam necessários cerca de R\$ 15 bilhões em investimentos para atender a meta do marco regulatório. Para Tiago Gomes, até que se chegue aos percentuais esperados para tratamento do esgoto, uma das alternativas menos agressivas à natureza é a fossa séptica, com filtro e armazenagem. “Poderíamos baixar muito a carga orgânica despejada no solo e nos mananciais. Desde que se



Me parece que houve uma escolha equivocada de iniciar a implantação do modelo em um bairro (Moinhos, Lajeado) de classe média baixa e com muitas famílias em vulnerabilidade social.”

JOÃO PEDRO TOGNI
PROMOTOR DE JUSTIÇA



LUCIANE FERREIRA

Análise da água na região aponta para uma das mais poluídas do RS



Saneamento no Vale

Conforme o IBGE, mais de 85% das residências estão ligadas à rede geral de abastecimento de água. 95% dos domicílios têm coleta de lixo.

Pelo Censo de 2022, 58% das moradias do país estão ligadas na rede de esgoto ou na pluvial. Especialistas alertam que isso não significa tratamento dos efluentes.

Relatório do Codevat aponta para 11% de tratamento dos efluentes na região. Neste cálculo, estão incluídas residências com fossa, filtro e sumidouro.

Os serviços de água e esgoto são prestados pela Corsan/Aegea em 14 dos 38 municípios da região.



Situação no RS

De 2005 a 2021, o investimento anual em saneamento foi de R\$ 305,5 milhões. Representa R\$ 40,30 por habitante. Menos da metade da média nacional (R\$ 82,71);

No RS, só 25,3% do esgoto gerado é tratado. Metade da média brasileira.

Na área da Corsan, 84,4% do esgoto coletado foi descartado sem tratamento na natureza;

41,6% da água tratada é perdida antes de chegar nas casas. A Aegea se compromete em aplicar R\$ 15 bilhões em dez anos.



Recursos hídricos

A falta de tratamento dos efluentes domésticos e rurais, aliado ao descarte de resíduos industriais, ocasiona a poluição de mananciais. Como resultado:

Nível da qualidade da água na região está entre os piores do RS. Foram classificadas como tipo 3 ou 4. Significa alto índice de contaminação.

Uso da água do Rio Taquari é desaconselhada para pesca, banho, inclusive como fonte de irrigação para frutas e hortaliças.

Estima-se que 35% das doenças de transmissão hídrica no RS ocorrem no manancial do Rio Taquari.



Cenário Nacional

Estimativa de que seja necessário investir R\$ 500 bilhões para que os serviços de água e esgoto cheguem a toda a população.

A falta de saneamento básico interfere na saúde e provoca pelo menos 15 mil mortes e 350 mil internações por ano no país.

Conforme o Censo 2024, quase 50 milhões de pessoas vivem sem acesso a saneamento básico (sem água potável, sem tratamento de esgoto).



Marco legal do Saneamento

Aprovado em 2020, o texto estipula metas para o saneamento básico nacional para os próximos 20 anos. Objetivos centrais:

Meta de 99% da população com água potável em casa até 31 dezembro de 2033.

Meta de 90% da população com coleta e tratamento de esgoto até 31 dezembro de 2033.

Estímulo ao investimento privado por meio de licitação e parcerias público-privada.

Fim da preferência para prestação dos serviços por empresas estaduais.

Se as metas não forem cumpridas, as empresas contratadas podem perder o direito dos contratos.

Experiência negativa

Conforme o promotor João Pedro Togni, como o saneamento básico é um serviço de responsabilidade municipal, a cobrança sobre cumprir o marco recai sobre os prefeitos. Eles podem decidir entre prestar o serviço ou contratar uma empresa.

No bairro Moinhos, o Ministério Público recebeu uma série de reclamações dos moradores. Há um inquérito em aberto. “Esperamos que o município e a própria Corsan/Aegea nos apresente quais moradias têm condições de fazer a ligação na rede e quais não é possível.”

Para Togni, o formato

A PEDIDO

Para Vereador

Heitor Hoppe

Ética
Seriedade
Transparência

11
Progressistas

11710

CNPJ DO CANDIDATO: 56.650.982/0001-11 - R\$ 467,20



Tivemos despesas extras devido à inundação de maio (...). Mesmo assim, o investimento previsto segue. Mantemos o nosso compromisso.”

LUTERO CASSOL
GESTOR DE RELAÇÕES
INSTITUCIONAIS DA CORSAN/AEGEA

implementado se tornou uma experiência negativa. “Me parece que houve uma escolha equivocada de iniciar a implantação do modelo em um bairro de classe média baixa e com muitas famílias em vulnerabilidade social.”

Corsan reconhece o desafio

O gestor regional de relações institucionais da Corsan/Aegea, Lutero Cassol, reconhece que o maior desafio é alcançar a meta no tratamento do esgoto. Pelo plano da companhia, está separado um investimento de R\$ 1,5 bilhão por ano para os municípios com contrato em vigor. Com isso, se chega aos R\$ 15 bilhões até 2033.

“Tivemos despesas extras devido à inundação de maio. Organizamos forças tarefas vindas do Rio de Janeiro para manutenções e o retorno do abastecimento de água. Mesmo assim, o investimento previsto segue. Mantemos o nosso compromisso.”

Sobre o Vale do Taquari, afirma que a ETE de Encantado começa a funcionar até o fim do ano. “Temos um desafio muito grande no Vale do Taquari, mas em todo o Rio Grande do Sul. Em todos os municípios que temos contratos temos um cronograma atualizado de serviços, obras e investimentos.”

Desfiles farroupilhas marcam 20 de setembro na região

Cavalarianos vão às ruas em diferentes municípios. Programações seguem com shows e apresentações artísticas

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Sem promover a tradicional cavalgada no ano passado, devido às cheias, entidades tradicionalistas voltam às ruas da região nesta sexta-feira, 20, feriado pelo dia do gaúcho. Desfiles com cavalos antecedem almoços, shows e apresentação de danças em diferentes municípios do Vale.

Em Lajeado, a 5ª Semana Farroupilha ocorre no Parque dos Dick e se encerra nesta sexta. O desfile farroupilha, que foi adaptado no ano passado, ocorre nesta sexta, com início às 9h, no parque. O trajeto começa no Parque Ney Santos Arruda, passando pela rua Borges de Medeiros até a Casa



Estudantes de Estrela participaram de cavalgada já durante a semana

de Cultura. Segue pela Júlio de Castilhos até a Avenida Alberto Pasqualini e retorna pela avenida, passando pela Benjamin Constant até a Rua Santos Filho. A cerimônia de término do desfile será em frente ao pórtico de entrada do Acampamento Farroupilha.

Durante a tarde, também ocorre a apresentação do CTG Tropicilha Farrapa, além dos shows de Yasmim Diniz, Diego Rodrigues e Elton Saldanha. Secretária de Cultura de Lajeado, Talita Fracalossi destaca a grande participação do

público no evento.

Os desfiles ainda ocorrem em Estrela, Encantado, Arroio do Meio, Venâncio Aires, entre outros municípios.

Confira a programação



EMPRESAS & NEGÓCIOS

Espaço do Departamento Comercial do jornal A Hora

empresasenegocios@grupoahora.net.br

Hospital Moinhos de Vento leva soluções às empresas

Instituição de saúde aparece entre os melhores no país e no ranking da Newsweek 2024

ESTADO

A qualidade de vida dos colaboradores é uma prioridade cada vez maior nas empresas. Vai desde oferecer um ambiente adequado e, também, soluções que contribuam para a prevenção de doenças e assistência.

Com expertise de oferecer soluções especiais para clientes corporativos, o Hospital Moinhos de Vento é considerado um dos melhores do país na área, segundo o ranking da Newsweek em 2024. Por meio do Moinhos Empresas, são serviços diversos e adaptados aos ambientes empresariais.

As soluções integram gestão de saúde e benefícios aos colaboradores, com foco na experiência do paciente, tecnologia e acolhimento. Dentre os serviços oferecidos, estão: ambulatório Moinhos, saúde digital, exames ocupacionais, vacinas in company, consultoria e check-up executivo.

Conheça os serviços

Ambulatório Moinhos: Trata-se de um ambulatório médico-assistencial customizado aos colaboradores que trabalham na empresa, que podem contar com técnicos, enfermeiros e médicos que fazem toda a gestão de saúde in loco. As unidades oferecem consultas clínicas, exames ocupacionais, pronto-atendimento e serviços de urgência e emergência, com direcionamento para o hospital em casos mais graves.

Saúde Digital: Funcionando 24 horas por dia, sete dias por semana, leva atendimento médico especializado por videochamada, além de acompanhamento dos colaboradores atendidos garantindo a gestão do cuidado. Levantamento interno do Hospital Moinhos de Vento indica que o serviço atinge 97% de resolutividade na primeira consulta.

Exames ocupacionais: Com esse serviço, os exames previstos pelo Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional podem ser realizados pela equipe do Moinhos, com o conforto e praticidade das estruturas do hospital. Realizado nas clínicas externas, con-

templa exames admissionais, demissionais e periódicos como cardiológicos, diagnóstico por imagem, audiometria, laboratoriais, entre outros.

Vacinas in Company: O Moinhos disponibiliza um portfólio completo de todas as vacinas aprovadas e aplicadas no país, que podem ser feitas diretamente na empresa, com uma equipe de técnicos e enfermeiros. Há ainda a opção de receber os imunizantes nas clínicas do hospital.

Consultoria: Oferece soluções completas para trazer mais resultado e eficiência nas empresas. O trabalho contempla a gestão corporativa de vidas, avaliação de gastos de saúde e auditoria nas contas dos planos de saúde, por meio das melhores práticas reconhecidas internacionalmente.

Check-Up Executivo: Com atendimento personalizado com uma concierge nas clínicas Iguaçu ou MaxPlaza Canoas, em menos de seis horas o colaborador faz consultas, testes laboratoriais e funcionais, exames de imagem e outros procedimentos numa única ida ao hospital.

Esperança em meio ao caos

No Centro de Reprodução Humana do Hospital Bruno, onde trabalho, convivemos com várias situações desafiadoras na luta constante contra a infertilidade conjugal. Vivemos uma verdadeira montanha russa de emoções, lidando com as dores dos casais, no enfrentamento da infertilidade. Durante a grande enchente de maio foi bastante complicado. Cidades isoladas, dificuldade de abastecimento, incertezas, stress, angústias, medo e desesperanças. Suspendemos diversos atendimentos, reprogramamos ciclos de tratamento, preocupados com a logística, falta de água e energia. Porém, algumas pacientes estavam no meio do tratamento de fertilização e não tinham como voltar atrás, pelo adiantado do processo. Um casal da região alta do Vale do Taquari, após ter realizado uma transferência de embrião, retornou ao seu lar, no aguardo do dia tão esperado do BHCG positivo, o tão sonhado teste de gravidez... Alguns dias após, foram duramente atingidos pela enchente de maio deste ano. O casal trabalhava em empresas diferentes e ambas foram devastadas pela fúria das águas. A casa onde moravam, também foi atingida quase até o teto, perderam tudo, seu lar e seus trabalhos... Num instante, viram suas vidas despedaçadas pela fúria daquele tsunami de água doce... Sem poderem fazer nada, foram acolhidos por familiares e amigos e, no meio daquele caos, estavam agradecidos por estarem vivos. Tinham acabado de colocar um embrião no útero no sonho de formar uma família. O medo rondava as conversas, stress intenso, frio, umidade, pavor. Será que vamos conseguir?? Passado umas duas semanas, o BHCG veio positivo e eles conseguiram chegar à clínica para fazer um ultrassom, com o objetivo de ver se as coisas estavam bem. Quando entrei na sala de ecografia, vi um casal com medo, uma angústia no olhar, receosos que em meio à tantos problemas, as coisas não iriam seguir bem. Acolhemos o casal, perguntei como estavam, como se sentiam e vi que estavam bastante fragilizados, justificadamente. Procedi a realização do exame. Ao introduzir o transdutor transvaginal, logo visualizei o saco gestacional onde em seu interior, um embrião, com vitalidade, mostrava seu batimento cardíaco firme e forte!! Coloquei o volume mais alto e a reação deles ao ouvir pela primeira vez o batimento do coração de seu filho foi indescritível. Lágrimas rolaram dos rostos e a comoção tomou conta de todos na sala. Em meio ao caos, uma vida que surgia, trazia junto a esperança em meio ao caos! Aquele embrião, forte e resiliente era a personificação da vida se fazendo presente, trazendo alento, sorrisos e uma imensa alegria naqueles dias difíceis! Que consigamos todos nos reerguer e seguir tocando a vida em frente, com fé e esperança em dias melhores para todos nós!!



Bruno Born
Centro de Reprodução Humana

Paulo Fagundes
Especialista em
Reprodução Assistida
Médico do Centro de
Reprodução Humana do
Bruno Born



FABIANO
CONTE

Jornalista e radialista



“Jornada frustrante e desgastante”

A experiência de atravessar a Ponte do Exército, um dos poucos acessos disponíveis na região que liga parte alta e baixa, foi frustrante e exaustiva. Nesta semana, utilizei esse trecho para me deslocar até Encantado e fui surpreendido por uma longa espera. Imaginei, pelo horário (depois das 8h) que seria um trajeto mais simples do que o da ponte de ferro, mas acabou se transformando em uma prova de paciência, com mais de uma hora e meia de espera no trânsito. A fila de caminhões parecia interminável, e o congestionamento constante é a realidade para quem depende desta rota todos os dias. Durante todo esse tempo, fiquei refletindo sobre o verdadeiro sofrimento dos motoristas que enfrentam esse desafio diariamente. Para quem



não tem outra opção de caminho, a travessia pela Ponte do Exército se torna uma verdadeira odisséia. Imagino o desgaste físico e emocional daqueles que precisam atravessar esse trecho. A lentidão e a falta de estrutura adequada

tornam o tráfego um caos, e o que deveria ser uma solução temporária parece estar longe de ser eficaz. Senti pena dos motoristas que precisam passar por ali todos os dias, enfrentando essa situação desmotivadora.

Troca de farpas

O debate entre os candidatos a prefeito de Taquari, realizado na Rádio A Hora na quinta pela manhã, foi o mais acalorado desde o início da campanha eleitoral. André Brito (PDT), atual prefeito, e Luisinho (PSDB), protagonizaram uma intensa troca de acusações, com momentos de tensão que certamente prenderam a atenção de todos. Embora não tenha chegado ao ponto de voarem cadeiras, o embate verbal foi marcado por fortes críticas mútuas e interrupções constantes. André focou suas falas em criticar a falta de propostas do oponente, enquanto Luisinho, por sua vez, acusou o atual prefeito de não ter feito nada e de propagar promessas irreais. Um novo debate tenso deve ocorrer na segunda-feira com os candidatos de Cruzeiro do Sul. Começa às 10h da manhã.

Força em 2025

Espero que a Semana Farroupilha, a data mais importante para os gaúchos, volte com força total em 2025, após os desafios das cheias de 2023 e 2024. Lajeado já retomou com total entusiasmo, mas outras cidades do Vale não realizaram programação especial como em anos anteriores. O orgulho e as tradições do Rio Grande do Sul precisam ser renovados com entusiasmo em toda a região.

ARTIGO

ROGÉRIO WINK

Empreendedor e comunicador, apresentador do programa “O Meu Negócio”, da Rádio A Hora 102.9



Juros e antibióticos

No Brasil, as taxas de juros sobem e descem várias vezes ao longo dos anos. É uma das formas que o governo usa para controlar a inflação, mas, assim como antibióticos, os juros têm seus efeitos colaterais. Aumentar os juros pode ajudar no curto prazo, mas se esse “remédio” não for usado com cuidado, pode trazer outros problemas para o mercado de consumo e para as empresas.

Quando a inflação começa a subir, o Banco Central aumenta os juros para esfriar a economia. Isso deixa o crédito mais caro, desestimulando compras e investimentos. A ideia é que, com menos gente comprado, os preços caiam e a inflação fique controlada. É como usar antibiótico para combater uma infecção: funciona, mas tem um preço colateral.

O grande problema é que, ao elevar os juros, a economia também sofre em outras áreas. Empresas que dependem de crédito para investir, como comprar máquinas ou expandir o negócio. Os consumidores, por sua vez, gastam menos porque comprar a prazo fica mais caro para quem depende de crédito. O resultado? Menos vendas, menos empregos, menos crescimento e afeta a “fome” do empreendedor em novos investimentos com dinheiro de terceiros, pois o custo do dinheiro que são os juros aumentou.

Assim como antibióticos podem enfraquecer o organismo se usados por muito tempo, juros altos por períodos prolongados acabam afetando a saúde da economia. As empresas não conseguem crescer, o consumidor perde poder de compra e a confiança no mercado cai.

No Brasil, os juros são usados muitas vezes para resolver problemas de curto prazo, mas o grande desafio é o desequilíbrio das contas públicas. Os governos gastam mal, mais do que arrecadam, criando um déficit fiscal. Sem resolver esse desequilíbrio na origem, os juros acabam sendo um “remédio” que trata o sintoma, mas não cura a doença.

Enquanto o governo continua gastando mais do que pode, a inflação volta, exigindo novos aumentos de juros. É um ciclo de sobe e desce que prejudica empresas e consumidores.

Assim como o uso de antibióticos deve ser acompanhado por mudanças nos hábitos (e um bom profissional da saúde), a economia também precisa de ajustes estruturais (e um bom gestor público). Resolver o desequilíbrio fiscal e melhorar a gestão pública são passos essenciais para evitar o uso constante de juros como solução.

Empresas precisam se adaptar a esses ciclos de juros. Boa gestão financeira, controle de custos e inovação são algumas das formas de sobreviver em tempos complexos, ainda mais no Brasil onde esse ciclo se repete, quem pode reduzir a margem ou repassa.

Juros, como antibióticos, são úteis, mas precisam ser usados com moderação. Sem atacar a raiz dos problemas econômicos, o Brasil corre o risco de continuar preso em um ciclo de inflação e juros altos, prejudicando o crescimento e a prosperidade.



Quando a inflação começa a subir, o Banco Central aumenta os juros para esfriar a economia.”

NEXSUL

10 ANOS

A fibra óptica mais estável do Vale do Taquari!

LAJEADO | ESTRELA | COLINAS | TEUTÔNIA
BOM RETIRO DO SUL | FAZENDA VILANOVA

www.nexsul.com.br

ENTRE EM CONTATO AGORA MESMO
0800-643-8006

Reeleição com apoio maciço

O prefeito de Travesseiro, Gilmar Southier (MDB), que concorre à reeleição em chapa única, tem intensificado suas visitas às residências do município. Focado em garantir um segundo mandato com ampla aprovação popular, Southier mira em conquistar de 70% a 80% dos votos válidos. O maior desafio do prefeito é a abstenção, além dos votos nulos e brancos, que podem impactar o percentual final. Em cada visita, o prefeito reforça seu compromisso com a continuidade dos projetos iniciados no primeiro mandato e busca consolidar o apoio da população. Southier acredita que o contato direto com os eleitores será decisivo para obter uma reeleição com ampla margem e fortalecer a confiança em sua liderança.